

A serviço da reciclagem

» página 3 »



Universidades apresentam estudos e soluções inovadoras que melhoram qualidade das condições de trabalho dos catadores

Nações Unidas elogiam modelo de reciclagem da latinha brasileira

Coca-Cola decide usar apenas alumínio em suas latas na África do Sul

Perfil: Assunta Napolitano Camilo

» página 4 »

» página 5 »

» página 6 »

A informação leva à consciência; a consciência, à responsabilidade. É isso que parece estar acontecendo com o consumidor em todo o mundo, ao valorizar o impacto ambiental em suas decisões de consumo. O ciclo se fecha com a repercussão no setor produtivo. As decisões do consumidor impactam as decisões da indústria, que também toma consciência de seus impactos e assume sua responsabilidade nesse processo.

Nesta edição, o Notícias da Lata mostra dois fatos relevantes, ocorridos recentemente. Em um deles, a Coca-Cola da África do Sul tomou a decisão de só utilizar latas de alumínio, que “está em linha com as melhores práticas e tendências em embalagens no mundo”, segundo a presidente local da marca, Therese Gearhart, que destaca a preocupação de atender “ao apelo do consumidor com consciência ambiental”.

Outro fato de destaque veio em relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio

Ambiente (Pnuma), divulgado em abril na Alemanha. Nele, o modelo brasileiro de reciclagem de latas de alumínio é apontado como exemplo a ser seguido. “Os esforços da cadeia de reciclagem - fabricantes, envasadores, cooperativas e recicladores - e do governo, e a sensibilização do público, fizeram o programa de reciclagem da latinha uma experiência bem sucedida com grande impacto social, econômico e ambiental”, relata o documento.

São notícias que valorizam a atuação da Abralatas nestes seus 10 anos e mostram que estamos no caminho certo ao compartilhar experiências, debater com todos os setores, provocar a relação entre os membros da cadeia de reciclagem.

Ganha mais sentido, então, nosso Ciclo de Debates Abralatas, que este ano busca inovação, soluções para melhorar as condições de trabalho do catador e dar a ele maior produtividade.



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas



Revista mostra como a latinha ganha vida e relembra 10 anos da Abralatas

O processo técnico e criativo da produção do rótulo da latinha é um dos temas da edição 2013 do anuário Revista da Lata da Abralatas, que ainda traz reportagens sobre o setor de embalagem, bebidas, comportamento do consumidor e sustentabilidade.

Uma reportagem especial conta a história dos 10 anos da Abralatas, com os principais resultados obtidos, especialmente na área de tributação de embalagens e apoio na formulação de políticas públicas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a colaboração ao debate sobre reciclagem no país e a atuação do setor para acompanhar o crescimento do consumo de latas.

A publicação também conta com entrevista da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e com artigos exclusivos, como da jornalista Regina Augusto (Meio & Mensagem), sobre a batalha publicitária no mercado de cervejas, e do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, que participou do Ciclo de Debates Abralatas 2012 e conta como vai aplicar a PNRS em sua cidade. Baixe a publicação em www.abralatas.org.br

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



REXAM

Demais Associados:



Portas abertas

Academia abre espaço para discutir soluções que possam melhorar as condições de trabalho dos catadores

As universidades federais de Minas Gerais, Ceará e Paraná irão abrigar o Ciclo de Debates Abralatas 2013 – que será realizado no segundo semestre, nas capitais dos três estados – e ofereceram as instalações dos campus para o debate sobre soluções inovadoras a serviço dos catadores de materiais recicláveis. O projeto faz parte das comemorações dos 10 anos da Abralatas, que procura colocar sua experiência em reciclagem no debate para formulação de políticas públicas e estímulo a parcerias com cooperativas de catadores.

Nesta quarta edição do Ciclo de Debates, a Abralatas quer dar visibilidade a estudos e pesquisas de universidades brasileiras que possam melhorar as condições de trabalho nas cooperativas e aumentar a produtividade dos trabalhadores. “O catador de materiais recicláveis desenvolve uma atividade econômica importantíssima quando se fala em destino de resíduos sólidos. Não se pode mais falar que a coleta é um bico, um trabalho de segundo nível. As cooperativas geram renda, geram salários. Por isso é importante que tenham as melhores soluções tecnológicas que possam evitar situações penosas ou economicamente inviáveis”, avalia Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

A nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, que está sendo implementada pelo Ministério do Meio Ambiente, estimula as prefeituras a realizarem parcerias com cooperativas de catadores, dispensando, inclusive, o processo licitatório tradicional. O exemplo mais elogiado, apresentado no Ciclo de Debates Abralatas 2012, foi o realizado pela prefeitura de Natal (RN), que contratou duas cooperativas para fazer coleta seletiva na cidade.

No final do ano passado, por exemplo, quando a prefeitura de Natal atrasou diversos pagamentos, a empresa contratada para fazer a coleta parou de realizar seu serviço, deixando suja a capital potiguar. O único serviço que não foi interrompido foi a coleta seletiva, porque as cooperativas recebem da prefeitura pela quantidade coletada e vendem o material reciclável. Sem o pagamento da prefeitura (que viria depois, atrasado), não dispensaram a receita da venda de sucatas.

“Ao colocar o tema nas universidades, queremos também valorizar os estudos pela sustentabilidade ambiental, social e econômica. É ali que nascem projetos inovadores, que hoje facilitam nosso dia-a-dia. Ideias e produtos engenhosos, práticos, que melhoram as condições de trabalho. No caso de cooperativas, estamos falando em aumentar a renda dos trabalhadores, melhorar sua produtividade”, disse Renault.



**CICLO DE DEBATES
ABRALATAS 2013**
Inovação para a sustentabilidade

**Universidade Federal de Minas Gerais,
Belo Horizonte-MG**



**Universidade Federal do Ceará,
Fortaleza-CE**



**Universidade Federal do Paraná,
Curitiba-PR**



Exemplo internacional



Nações Unidas citam modelo brasileiro de reciclagem de latinhas como exemplo a ser seguido

O modelo de reciclagem de latas de alumínio no Brasil, com índices próximos de 100% de reaproveitamento do material, foi citado como exemplo a ser seguido em recente relatório elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). “Os esforços da cadeia de reciclagem - fabricantes, envasadores, cooperativas e recicladores - e do governo, e a sensibilização do público, fizeram o programa de reciclagem da lata de alumínio para bebidas uma experiência bem sucedida com grande impacto social, econômico e ambiental”, relata o documento “Reciclagem de metais – oportunidades, limites e infraestrutura”, divulgado em abril, na Alemanha.

O relatório alerta para a tendência de crescimento da demanda pelos mais diversos metais no mundo e sugere formas de redução do impacto, como a reciclagem. Segundo o estudo, a necessidade global por metais será de três a nove vezes maior do que o atual e a explicação para isso é o crescimento do consumo por economias emergentes, com produtos mais tecnológicos e estilo de vida similar ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No ciclo de vida dos metais, os pontos de maior impacto ambiental e à saúde humana são os causados pela mineração, o refinamento e o lixo gerado. A reciclagem, reforça o Pnuma, reduz consideravelmente os impactos dessas

atividades. No caso do alumínio, há uma economia de 95% na energia que seria necessária para produzir o mesmo material a partir da extração da bauxita, acompanhada também de uma redução de 95% na emissão de gases de efeito estufa. “Ao contrário de outros materiais, o alumínio pode ser reciclado infinitamente sem perder suas propriedades”, atesta o documento.

O relatório do Pnuma valoriza o apoio do governo a cooperativas de catadores de materiais recicláveis e destaca a importância de pequenos empreendedores no modelo de reciclagem, seja na economia formal, será na informal. Para o órgão das Nações Unidas, o apoio da infraestrutura pública é ponto fundamental para a economia verde.

QUADRO DO RELATÓRIO DO PNUMA QUE APONTA AS VANTAGENS DA RECICLAGEM DE ALUMÍNIO NO BRASIL

Vantagens econômicas e sociais

Gera emprego e renda para milhares de trabalhadores envolvidos na cadeia da reciclagem do alumínio.

É o principal negócio para mais de 2 mil empresas, entre cooperativas, centros de varejo, transportadores e processadores.

Injeta recursos nas economias locais através da criação de empregos, da arrecadação de impostos e do desenvolvimento do mercado.

É uma atividade que movimenta milhões de reais na economia nacional, em todas as fases do processo.

Incentiva outras empresas e demanda novas atividades relacionadas com a cadeia de reciclagem.

Vantagens ambientais

Proporciona uma economia significativa em energia elétrica e nas emissões de gases de efeito estufa – apenas 5% da energia necessária e das emissões de gases de efeito estufa quando comparado com a produção de alumínio primário.

Reduz o consumo de matérias-primas tais como bauxita e elementos da liga do metal utilizados nos produtos finais.

Diminui o volume de materiais descartados pós-consumo e de resíduos industriais, retornando à cadeia produtiva como matéria-prima e economizando espaço nos aterros.

Promove o desenvolvimento da conscientização sobre o meio ambiente.

Incentiva a reciclagem de outros materiais.

Embalagem sustentável

Coca-Cola da África do Sul troca aço por alumínio nas latas para bebidas a fim de atender consumidor consciente

As características sustentáveis da lata de alumínio estão alterando o perfil de produção de embalagens na África do Sul. A Coca-Cola Canners of Southern Africa, subsidiária da empresa naquele país, fechou um contrato de 5,6 bilhões de Rands (o equivalente a R\$ 1,2 bilhões) com a Bevcan, fabricante de latas, para substituir latas de aço por latas de alumínio por um período de cinco anos.

“A lata de alumínio está em linha com as melhores práticas e tendências em embalagens no mundo”, comentou a presidente da Coca-Cola local, Therese Gearhart, ao anunciar a mudança. “Ela é mais leve e fácil de transportar, atendendo ao apelo do consumidor com consciência ambiental. Totalmente recicláveis, as novas latas têm propriedades resistentes à corrosão e são mais leves, exigindo menos combustível e energia para o transporte”, afirmou.

Segundo Erik Smuts, executivo da Bevcan, as linhas antigas serão gradualmente eliminadas. “Nosso investimento em infraestrutura para este projeto inclui a instalação de uma nova linha de alta velocidade em uma de nossas plantas de Gauteng (província central da África do Sul, onde ficam as capitais Pretória e Joanesburgo)”.

Inicialmente, cerca de 70% das latas de bebidas serão fabricadas em alumínio, abastecendo este ano a província de Gauteng e, durante 2014, o restante do país. “Estamos satisfeitos com esta parceria com a Coca-Cola. A mudança para alumínio vai apoiar a economia local, com fornecedores locais, criando novos empregos na África do Sul”, avaliou Smuts.

Não é a primeira vez que a Coca-Cola valoriza a lata de alumínio. Em 2008, em entrevista à revista Fortune, o então chairman e CEO da empresa, Neville Isdell, foi questionado sobre como seria uma embalagem sustentável. “Esta é uma embalagem sustentável”, disse, degustando uma Coca Zero embalada em lata de alumínio. “É um ciclo completamente fechado”, afirmou, lembrando que a lata pode ser reciclada infinitamente.



Conhecer para aprimorar

A palestrante internacional **Assunta Napolitano Camilo**, diretora do Instituto de Embalagens, trabalha há mais de 30 anos com o mercado de embalagens. Formada em Engenharia Mecânica pela Escola Politécnica da USP, especialista em Administração Industrial pela FCAV/USP, em Marketing pela ESPM e Business School, Assunta conta que o interesse por embalagens começou na infância.



Foto: Leandro Andrade

Para adquirir tamanho conhecimento, Assunta também fez vários cursos específicos sobre embalagens e acompanhou feiras e congressos internacionais. A diretora já visitou mais de 60 países em busca de informações sobre as embalagens. Além de pesquisadora do tema, Assunta também foi professora de Tecnologia Gráfica e Embalagens e de pós-graduação em Embalagens em diversas instituições, além de ser coordenadora dos livros: Embalagens Flexíveis; Embalagens de Papelcartão; Guia de embalagens para produtos orgânicos; Embalagens: Design, Materiais, Processos, Máquinas & Sustentabilidade; e do Kit de referências de Embalagens.

Diante da demanda por conhecimentos técnicos sobre a embalagem, Assunta Camilo deu início, em 2005, às atividades do Instituto de Embalagem. “Atuamos com a realização de cursos e eventos sobre o tema, além de editarmos publicações sobre embalagens. O Instituto também investe na pesquisa e participa das principais feiras nacionais e internacionais

para acompanhar inovações e tendências mundiais”, conta. O Instituto já realizou mais de 47 cursos de Embalagens e 58 eventos, atingindo mais de 4.700 profissionais. A instituição também foi responsável pela publicação de oito livros e pelo Kit de Referência de Embalagens, sendo que cinco das publicações foram premiadas, tornando-se referência no setor.

Dentre os projetos realizados pelo Instituto existem os cursos e os livros com foco nas embalagens Amigas do Meio Ambiente. “São embalagens que valorizam em seus processos a adequação de material, que têm a identificação correta da rotulagem ambiental, que facilitam os processos de separação de material e promovem a proteção adequada ao produto que embala; apresentam ciclo de vida saudável para o meio ambiente e para os consumidores; são geradas dentro do princípio de redução de uso de energia e emissão de gases efeito estufa, na matéria-prima e no processo de produção; utilizam sempre que possível o uso de matéria-prima reciclada ou renovável; dentre outros”, declara.

Para Assunta Camilo é importante que as empresas fabricantes usuárias de embalagens conheçam os processos e entendam a importância do descarte correto para facilitar a separação e a reciclagem dos materiais. “Ainda falta a participação do governo para promoção da coleta seletiva e da educação ambiental. Nós trabalhamos para esclarecer esse tipo de informação ao maior número de pessoas com os nossos cursos e publicações”, comenta.

Ao falar sobre a lata de alumínio, Assunta afirma que a embalagem é a melhor opção para proteção do produto, além de facilitar o transporte. “Os programas de reciclagem da latinha são muito eficientes, o que minimiza o custo energético, tornando, sem dúvida, uma Embalagem Amiga do Meio Ambiente”, declara. A Abralatas apoiou três projetos do Instituto: o Kit de Referência de Embalagens; o Conjunto de Educação Ambiental – Nós, as Embalagens e o Meio Ambiente; e o Livro Embalagens, Design, Materiais, Processos, Máquinas e Sustentabilidade.

O coração dos fabricantes de latas

A Stolle Machinery é a fornecedora líder mundial de equipamentos para produção de latas e de máquinas de produção de tampas para a indústria global de latas. As máquinas de alta velocidade da Stolle estão em todas as fábricas no Brasil e são fundamentais para a produção das latinhas.

“A Stolle fornece soluções completas para os clientes, desde o projeto da fábrica, passando pelo projeto da lata, especificações para a construção da fábrica, produção e compra dos equipamentos, treinamento da equipe do cliente, comissionamento, start-up e acompanhamento da operação até que atinja a eficiência e a qualidade contratadas”, afirma Arnaldo Costa, diretor geral da Stolle Machinery Brasil.

Em abril, a Stolle realizou em Campinas, entre os dias 16 e 17, o Stolle Tech Symposium, onde foram apresentadas várias inovações, inclusive a nova aplicadora de selante linear, que permite fazer troca de tamanhos de tampas em 5 minutos.

“O principal objetivo é trazer as novidades da Stolle e de outros fornecedores importantes do mercado de latas e tampas para nossos clientes na América do Sul. Trouxemos pessoas de grande conhecimento, líderes em suas áreas de atuação”. Neste ano o evento contou com a participação do ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Já a Abralatas participou da rodada de apresentações com Renault Castro, diretor executivo da instituição. “Renault apresentou uma visão muito interessante e detalhada de nosso mercado de latas e também sobre como a reciclagem tem caminhado e como o Brasil tem se

destacado, tudo apresentado de forma muito clara e acessível a todos”, afirma Arnaldo Costa.

Algumas das máquinas fabricadas pela Stolle fundamentais na produção de latas são a Cupper, a Bodymaker, a Decoradora, o Inside Spray System e o Light Tester. Já na fabricação das tampas, a Stolle oferece a maioria dos equipamentos de produção: Prensa Shell, Aplicadora de Vedante e Prensa de Conversão.

Atenta ao crescimento da diversidade dos novos formatos, a Stolle fez lançamentos recentes, como o travamento magnético do Die Set da Cupper. “Eliminamos uma grande quantidade de parafusos e a demora para remoção do Die Set na conversão para novo tamanho de lata”. Há dois anos a empresa também lançou a Bodymaker B724, construída primeiramente pela Stolle Brasil para a Rexam Pousou Alegre. “Esta máquina pode produzir latas de 8oz a 16oz somente com a troca do ferramental e ajuste na alimentação do copo a uma velocidade de 400 lpm”, afirma Arnaldo.

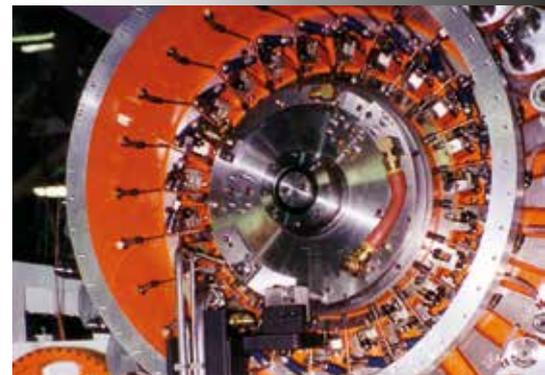
As equipes de engenharia e de desenvolvimento elaboram constantemente novas melhorias e inovações que aumentam as velocidades de produção, economizam materiais e aumentam o apelo ao consumidor, ao mesmo tempo em que maximizam a produtividade e a rentabilidade dos clientes. “Nossa frente no Brasil está plenamente capacitada para produção de equipamentos, produção de ferramentas de precisão, assistência técnica, além de mantermos em nossas unidades de Indaiatuba e de Manaus mais de 3 milhões de dólares em peças de reposição para pronto atendimento”, declara.



STOLLE MACHINERY



Arnaldo Costa, diretor geral da Stolle Machinery Brasil



CURTA NA LATA

Edição histórica

A Schweppes celebra 230 anos de história com latas comemorativas especiais, que resgatam as origens da marca. As embalagens foram inspiradas em cartazes de campanhas antigas e cada uma representa um período e um sabor que pontuam esses mais de dois séculos de presença no mercado.

Indústria do ano

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná em Ponta Grossa (FIEP-PG) homenageou a fabricante de latas Crown Embalagens com o prêmio Indústria do Ano de 2013. O troféu foi entregue em solenidade comemorativa ao Dia da Indústria, realizado em 24 de maio. A empresa foi indicada pelo Conselho Gestor da Coordenadoria da FIEP levando em conta diversos indicadores de desempenho, com destaque para ações de responsabilidade social.



Foto: Mauro Frasson

A coordenadora regional da Fiep, Indianara Milleo, e o presidente da Fiep, Edson Campagnolo, entregam homenagem ao gerente da Crown Embalagens, Ricardo Fontebasso

Produção na Região Norte

A nova planta de latinhas da Rexam em Belém (PA) começou a produção na primeira semana do mês de abril e promete alavancar o crescimento de vendas de latas na Região Norte.



Caju em lata

A Cajuína São Geraldo lança o primeiro refrigerante de caju em lata. A latinha fabricada pela Rexam estará disponível no Ceará e também será vendida na Feira de São Cristóvão, no Rio de Janeiro.

Homenagem ao Brasil

Coca-Cola lança a campanha *Vamos colorir o Brasil* e apresenta latas nas cores amarelo, azul e verde. A iniciativa foi criada para homenagear o Brasil durante a Copa das Confederações, que começa no dia 15 de junho. Essa é a primeira vez que a empresa muda a cor da tradicional embalagem vermelha. A campanha também vai convidar os brasileiros a usar as cores do país nas casas e nas redes sociais.

